

AS IMPLICAÇÕES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO MEIO AMBIENTE NAS LOCALIDADES DE AREMBEPE E IMBASSAÍ NO LITORAL NORTE DA BAHIA

Juliana Pereira Boaventura¹; Telma Maria Santos²

- 1- Bolsista FAPESB, Universidade Estadual de Feira de Santana, graduanda em Geografia
e-mail: jboaventurauefs@hotmail.com
- 2- Orientadora, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia
e-mail: telmaarq@yahoo.com

PALAVRAS CHAVE: Urbanização, turismo e meio ambiente

INTRODUÇÃO

O turismo vem passando nos dias de hoje por um intenso crescimento que articula e gera riquezas para diversos segmentos do mercado que se articulam para a criação do produto turístico. O turismo é um bem de consumo abstrato e assim não pode ser avaliado de acordo com o tamanho, peso, formato ou cor. É apresentado aos consumidores potenciais por meio de fotos, reportagens e vídeos, influenciando seus consumidores à compra através da difusão de informações voltadas à satisfação.

Dentro deste contexto urge discussões acerca das repercussões das atividades turísticas no meio ambiente com vistas a análise dos impactos ambientais oriundos de tais atividades.

As relações impostas entre os homens e os mais diversos lugares instituem novas relações com o meio, instaurando assim, em diversos casos, impactos ao meio ambiente local, bem como acarreta grandes transformações na economia e na cultura local. Varias atividades econômicas tem contribuído significativamente para a transformação e os impactos ao meio ambiente destacando-se assim, as atividades relacionadas ao turismo.

Partindo deste pressuposto, o presente trabalho almeja analisar as imposições das atividades turísticas na localidade de Arembepe e Imbassaí-Ba a nível ambiental buscando analisar a ocorrência de impactos ambientais. Estudar os impactos ambientais negativos decorrentes da urbanização turística na localidade de Arembepe e Imbassaí no litoral norte da Bahia bem como buscou identificar, caracterizar mapear as áreas degradadas, verificar as consequências dos impactos ambientais negativos sob a população a população local e verificar a ação do poder municipal para minimizar os impactos ambientais negativos nas localidades estudadas.

METODOLOGIA:

Para a realização deste trabalho se faz necessária a análise dos dados bibliográficos acerca das temáticas: meio ambiente, impactos ambientais, urbanização e turismo a fim de fornecer aporte teórico para o estudo. Em seguida serão analisados dados acerca da área de estudo, Arembepe e Imbassaí-BA que serão obtidos mediante intermédio das prefeituras municipais de Camaçari e de Salvador.

Serão avaliados, a nível de estudos em gabinete, os materiais já publicados sobre os impactos ambientais provenientes da urbanização e do turismo, dados estes que podem estar disponíveis em internet, artigos de periódicos e publicações avulsas desde que de cunho científico.

Em seguida serão coletados dados *in locu*, com fotografias, avaliação dos impactos a partir dos referenciais teóricos e aplicação de questionários no campo de pesquisa, para que os dados levantados em gabinete sejam posteriormente validados. Assim, os dados coletados

serão confrontados com o aporte teórico, os dados aferidos serão compilados e por fim ocorrerá a confecção e publicação do produto final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O turismo traz em si alterações no meio ambiente haja visto que são os espaços que devem adaptar-se aos aspectos inerentes ao turismo e não vice-versa.

Segundo BOFF (1998, p. 73) a compreensão do que se institui como meio ambiente deve partir dos seguintes pressupostos,

Para que se entenda o que é meio ambiente é essencial uma visão ampla do tema, partindo da idéia de que a vida no Planeta Terra deve ser considerada em seu conjunto. O meio ambiente tem a ver com as condições de clima, habitação, circulação, respiração, alimentação, saúde, trabalho, lazer dos seres humanos no planeta terra, no mundo em que vivemos. É tudo o que nos cerca e nos dá condição de realizar as funções e atividades vitais, não só dos seres humanos mas de todos os seres vivos.”

Assim subentende-se que o homem necessita da natureza para seu sustento bem como a natureza precisa do ser humano para que esta seja preservada, transformada ou extinta. Desta forma homem e natureza estabelecem uma relação de complementaridade. Haja vista que as áreas de atrativos naturais passam a constituírem-se desejo e anseio das pessoas desde que disponham de tempo ocioso.

Para desmitificação ou reversão de tais processos depredatórios é fundamental que a sociedade brasileira exerça sobre o Estado a pressão que lhe compete, de modo a exigir que a questão ambiental deva ser o fundamento de grande parte das políticas públicas. Assim, é importante que os grupos sociais atingidos possam reconhecer e explicitar os direitos ambientais das quais são vítimas, divulgando as experiências populares de projetos alternativos de desenvolvimento e exigindo políticas públicas promotoras de novas formas de desenvolvimento a partir da sustentabilidade.

Segundo BECKER (2001 p.02),

Foi no século passado, a partir da ampliação da escala da acumulação de capital e das inovações da tecnologia de transporte, com a ferrovia e a navegação a vapor, que grupos sociais puderam gastar dinheiro com o turismo tal como nós hoje entendemos tal atividade.

Portanto, a expressão madura do turismo pressupõe a moderna sociedade capitalista. O turismo, como lazer propriamente dito, é um fenômeno iniciado a partir da existência de um “tempo ocioso”, fruto das reivindicações da classe trabalhadora no século XIX por redução da jornada de trabalho e de férias remuneradas das classes menos favorecidas. Em consequência disto houve um incremento do tempo de lazer, o crescimento dos faturamentos, alterações físicas no meio ambiente e a inserção da urbanização em diversas áreas intensificaram a procura no mundo por lugares destinados ao turismo.

Contudo, em alguns espaços, as expectativas de incremento de renda e fontes de trabalho não foram efetivadas uma vez que não se observou o incremento das receitas locais e o advento da urbanização. Algumas comunidades começaram a sofrer impactos negativos resultantes do turismo. Descaracterização do estilo de vida local, perda na qualidade de vida de parte importante da população com a degradação do ambiente por aumento de poluição, elevação dos preços locais a par da exportação dos lucros para fora da comunidade, são algumas das condições negativas decorrentes do turismo, em destaque, o turismo destinado às massas.

Não há que se duvidar a respeito do papel e da responsabilidade do governo como gente integrador e promotor do desenvolvimento do turismo. É inegável o papel aglutinador, facilitador e promotor do governo no turismo. O estímulo ao turismo tem sido tratado apenas como discurso e não como uma ação estratégica dentro de uma política de geração de emprego, de renda e de desenvolvimento social no Brasil.

Assim, o governo deve atribuir parâmetros no que se refere ao desenvolvimento turístico bem como deve atuar em conjunto com os setores privados na manutenção dos espaços destinados a tais atividades.

Quando analisamos as localidades de Arembépe e Imbassai no litoral norte da Bahia pudemos apreender que são inúmeros os impactos gerados ao meio ambiente local já que são muitas as construções irregulares com vistas à segunda residência para veraneio bem como não se observa infraestrutura adequada para o atendimento destes novos moradores.

O que se observou também nestas localidades é a forte presença de grilagem, apropriação de áreas pertencentes à União com vistas a construção de grandes complexos hoteleiros bem como também para construção de casas para veraneio.

Notou-se ainda que a faixa que margeia o eito do rio Capivara também se encontra em uso para colocação de barracas para veranistas o que impacta diretamente o meio ambiente e o próprio rio.

Assim, o turismo em harmonia com o ambiente contribui para o melhoramento da qualidade ambiental geral das áreas naturais, auxiliam a consciencializar ambientalmente as pessoas locais, na medida em que se apercebem da admiração dos turistas pela natureza, e reúne condições para a prática do turismo sustentável por todos os seus intervenientes.

CONCLUSÕES:

A evolução do turismo resultou no agravamento de práticas ambientais predatórias. A força do padrão periférico de urbanização evidenciou: a negligência do Estado, em suas diferentes instâncias, com a construção das cidades sem planejamento e a formulação de uma política de desenvolvimento urbano.

O turismo, quando devidamente planeado, ajuda a justificar e a subsidiar a conservação de áreas naturais importantes e da vida selvagem, bem como dos sítios arqueológicos e históricos.

A discussão da sustentabilidade, em suma, se consolida como um dos temas centrais na atualidade, levantando um debate acerca do turismo como fenômeno complexo. O turismo, interpretado como a atividade econômica que vem se alavancando no mundo, passa gradualmente a incorporar novos olhares de planejamento, como resultado de seu potencial gerador de emprego e renda, aporte de benefícios econômicos, sociais e ambientais e, mecanismo para inclusão e transformação social, num sentido mais amplo, em termos da reflexão ética que implica.

Isto no entanto não foi observado nas localidades estudadas já que o que pudemos observar é a grande presença de lixo e ocupação das faixas de areia.

Assim, o turismo em harmonia com o ambiente contribui para o melhoramento da qualidade ambiental geral das áreas naturais, auxiliam a consciencializar ambientalmente as pessoas locais, na medida em que se apercebem da admiração dos turistas pela natureza, e reúne condições para a prática do turismo sustentável por todos os seus intervenientes.

Referências:

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Papyrus Editora, Campinas, São Paulo, 1995.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. Editora Senac, São Paulo, 1998.

BECKER, Bertha K. **Políticas e planejamento do turismo no Brasil**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 1, núm. 1, 2001, pp. 1-7 Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Brasil

BOFF, Leonardo. Nova era: a civilização planetária. **Desafios à sociedade e ao Cristianismo**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998, p. 73

CANTO, Juliana Lorensi do; PEREIRA, Pollyanna Cardoso; ROCHA, Ednaldo Cândido. Avaliação de Impactos Ambientais nos Países do Mercosul. **Revista Ambiente & Sociedade** – Vol. VIII nº. 2 jul./dez. 2005

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA 01**, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre procedimentos relativos a Estudo de Impacto Ambiental. Publicada no Diário Oficial da União, de 17/02/1986, p. 2548-2549.

IRVING, M. A. **Turismo, ética e educação ambiental - novos paradigmas em planejamento** In: IRVING, M. A. e AZEVEDO, J. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo, SP: Futura, 2002.

IRVING, M.A. e Camphora, A.L. A sustentabilidade como tendência no discurso turístico do Estado do Rio de Janeiro. In: Bartholo, R; Delamaro, M. e Badin, L. (Orgs.) **Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, R.J: Garamond, 2005.

KNAFOU, Remy. Turismo e território: para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.) **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 62-74.

LARKHAM, P. **Conservation and the City**. London; Routledge, 1996.

MELLO e SILVA, Sylvio Bandeira. Geografia, turismo e crescimento: o exemplo do estado da Bahia. In: RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

MENDONÇA, RITA. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: LEMOS, Amália Inês G. de (Org.). **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 2001.

MURICY, Ivana T.; SANTOS, Cândida R.. O turismo e as transformações socioculturais.. In: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA.. **Turismo e desenvolvimento na Área de Proteção Ambiental Litoral Norte – Bahia**. Salvador:: SEI, 2009.. p.. 225-250 (Série estudos e pesquisas,, 82).

OMT. **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Madri, 1999.

RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SANCHO, Amparo (org.) **Introdução ao Turismo/Organização Mundial do Turismo**. São Paulo, Roca, 2001.